

O SR. PRESIDENTE (João Vicente Claudino. PTB – PI) – O requerimento já está sobre a mesa e foi lido anteriormente. Refiro-me ao **Requerimento nº 156, de 2011**, do Senador Paulo Paim e outros Senadores, solicitando a realização de Sessão Especial, no dia 2 de maio, destinada a homenagear o trabalhador brasileiro pela passagem do Dia do Trabalho, em 1º de maio.

Em votação o requerimento.

As Senadoras e os Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (João Vicente Claudino. PTB – PI) – Concedo a palavra ao Senador Paulo Paim.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Randolfe, que falará após o meu discurso, Senadoras e Senadores ainda presentes nesta sessão, são quase 21 horas. O Senador Wellington Dias, o Senador Suplicy e o Senador João Vicente Claudino estão heroicamente resistindo aqui – repito: são quase 21 horas –, para que os Senadores concluam seus pronunciamentos.

Ontem, aqui, fiz um pronunciamento. Embora o texto estivesse escrito, eu improvisei. E recebi *e-mails* de alguns descendentes de povos indígenas e também de descendentes dos chamados afro-brasileiros, que queriam ouvir o meu pronunciamento na íntegra. Eu disse: “Está bem! Então, faço o pronunciamento amanhã, que é o Dia do Índio”.

Quero dizer a V. Ex^a, Senador Wellington – e eu o disse aqui ontem –, que falamos, e falamos corretamente, em Comissão da Verdade na África do Sul, na Argentina e em uma série de países e a queremos também no Brasil. Cheguei a dizer ontem que, talvez, precisássemos de uma Comissão da Verdade para contar a verdadeira história do povo indígena e do massacre que aqui aconteceu. Poderíamos fazer com que, na mesma Comissão da Verdade, fosse contada a verdadeira história do povo negro, que foi sequestrado na sua pátria-mãe África e que aqui foi tratado como animal, eu diria, com a escravidão, com o açoite, com o pelourinho. Muitos foram jogados dos navios. Outros negros e negras tentavam voltar para a África nadando, no momento em que estavam sendo colocados nos navios; muitos conseguiam se rebelar e tentavam voltar, nadando, e, é claro, morriam.

Então, tomara que, um dia, a gente consiga colocar nos livros escolares essa história verdadeira dos negros e dos índios! Existe uma lei que fala desse tema., mas essa lei não é aplicada em 20% dos Municípios brasileiros.

O Sr. Wellington Dias (Bloco/PT – PI) – V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Com certeza.

O Sr. Wellington Dias (Bloco/PT – PI) – Veja: o próprio nome “índio” já diz da ousadia dos que vieram aqui. Nem lhes perguntaram do que queriam ser chamados e já os batizaram logo de “índios”, e pronto. Estamos falando, Senador João Vicente, de 50 mil anos, em que já se reconhecia a presença do homem no Brasil, nas Américas. São Raimundo Nonato, situado na região da Serra da Capivara, hoje, é reconhecido por cientistas dos cinco continentes do planeta, por todas as organizações, porque, ali, havia a presença do homem há 50 mil anos atrás. Aliás, Senador Paim, há um detalhe, e, por isso, é importante que V. Ex^a mostre isso aqui: segundo estudos da Dr^a Niède Guidon, ali vivia uma das mais avançadas civilizações para sua época. Eles trabalhavam com cerâmica ali muito antes que em outras regiões do planeta. Ela apontava um dado interessante outro dia, em uma palestra que ela fazia, que achei fantástico: a forma do homem conviver com a natureza. O desapego à coisa material era tamanho, que, quando morriam, eles eram enterrados naquelas urnas, naqueles potes, com todos os seus pertences. Seria o mesmo de alguém, hoje, ser enterrado com seu carro, com seu relógio, com todas as suas coisas. Eles mostravam uma preocupação muito grande com a natureza. Então, há muita coisa que a gente pode aprender com nossos antepassados. O fato de terem sido mantidos em muitos lugares, ainda de forma original, abre-nos grandes possibilidades. Muito obrigado.

O Sr. Randolfe Rodrigues (PSOL – AP) – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Vou passar, de imediato, a palavra ao Senador Randolfe,. Antes, porém, quero dizer que, mesmo na sala de aula, quando a gente fala do continente africano, a gente não fala dos países desenvolvidos de lá, só fala da Etiópia, desse ou daquele país em estado de miséria absoluta. Mas, se olharmos para o Egito do passado, veremos que ali havia a medicina mais avançada do planeta. Mas, na sala de aula, a gente não aprende isso, a gente não aprendeu isso. Por isso, digo que seria muito bom que se falasse só a verdade.

Ouçó o Senador Randolfe.

O Sr. Randolfe Rodrigues (PSOL – AP) – Senador Paim, no mesmo sentido que o Senador Wellington ainda há pouco destacou, essa denominação para a data de hoje de Dia do Índio parece-me inadequada. Seria melhor que fosse chamado de Dia dos Povos Originários, porque – foi muito bem destacado – a pa-